

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo

Sessão 3, Introdução, Parte 3, Sons Bíblicos,

Isaías 53 continua, Romanos 3:25-26 e a História da Expição

© 2025 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 3, Introdução, Parte 3, Sondagens Bíblicas, Isaías 53 continua, Romanos 3:25-26 e A História da Doutrina da Expição.

Continuamos nossos estudos em Isaías 53, tomando Sondagens Bíblicas para a Doutrina do Novo Testamento da Obra de Cristo, o Servo do Senhor em Isaías 53.

Eu já realmente cobri seu sofrimento, rejeição e opressão, que são as principais impressões desta canção do servo. Sua inocência, como vemos no verso nove, é que ele não fez violência, e não havia engano em sua boca. No verso 11, ele é chamado de o justo, meu servo. Sua morte foi um sacrifício pelo pecado.

Eu havia mencionado anteriormente imagens bíblicas que interpretam os eventos da obra salvadora de Cristo. Essas imagens bíblicas, como poderíamos esperar, têm suas raízes no Antigo Testamento, e uma das imagens do Novo Testamento é que Cristo é tanto um sacerdote quanto um sacrifício. Aqui em Isaías 53, temos uma declaração tremenda no versículo 10, mas foi a vontade do Senhor esmagá-lo, que seria o servo, ele o fez sofrer.

Quando sua alma fizer uma oferta pela culpa, ele verá sua descendência, prolongará seus dias. Essas últimas palavras falam da ressurreição e exaltação de Jesus, mas vou me concentrar nisso: quando sua alma fizer uma oferta pela culpa. Esta é uma oferta pela culpa, o conceito do Antigo Testamento de um asham .

Aqui está a linguagem sacrificial, asham é igual a transgressão ou oferta pela culpa, aplicada à morte do servo sofrido. Vemos isso em Levítico capítulo 5, versículos 14 a 19. Lá lemos que o Senhor falou a Moisés, dizendo: se alguém cometer uma quebra de fé e pecar involuntariamente em qualquer das coisas sagradas do Senhor, ele trará ao Senhor como sua compensação, um carneiro sem defeito, do rebanho, avaliado em siclos de prata, de acordo com o siclo do santuário, para uma oferta pela culpa.

Ele também fará restituição pelo que fez, uma porção na coisa sagrada, e acrescentará um quinto dela e dará ao sacerdote. E o sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado. Basicamente, é uma repetição, mas apenas para reforçar essas ideias, se alguém pecar, fazendo qualquer

uma das coisas que pelo mandamento do Senhor não devem ser feitas, embora ele não soubesse, então percebe sua culpa, daí o nome oferta pela culpa, ele levará sua iniquidade.

Ele trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do rebanho, ou seu equivalente para uma oferta pela culpa, e o sacerdote fará expiação por ele pelo erro que ele cometeu involuntariamente, e ele será perdoado. É uma oferta pela culpa. Ele realmente incorreu em culpa diante do Senhor.

Espantosamente, o Deus que odeia o sacrifício humano diz em Isaías 53 e versículo 10 que a alma do servo será feita um asham , uma oferta pela culpa. Ainda mais surpreendente é o efeito desse sacrifício humano. 52 15 diz, então ele aspergirá muitas nações.

O servo morrerá uma morte sacrificial e aspergirá outros. Isso significa que sua morte limpará seus pecados. A referência à purificação levítica com sangue é inconfundível.

Isaías aqui prediz que o servo do Senhor morrerá uma morte sacrificial expiatória, que limpará os pecados. Há mais neste capítulo incrível de Isaías. Justificação dos ímpios.

Isaías 53:11 contém o seguinte: pelo seu conhecimento o meu servo justo justificará a muitos, e ele levará as iniquidades deles. ESV pelo seu conhecimento o justo, meu servo, fará com que muitos sejam considerados justos, e ele levará as iniquidades deles. A morte expiatória da vontade resulta em vindicação para outros.

Aqui está algo único no Antigo Testamento. Em todos os outros lugares, até onde sei, o verbo justifica ou absolve, acredito que seja *sadak* , é usado para os piedosos. Não estou dizendo que o ensino do Antigo Testamento é diferente do novo.

Estou trabalhando particularmente com as palavras absolver ou justificar. Então, na lei, é o trabalho de um magistrado absolver o inocente e condenar o culpado. Provérbios dizem que é uma abominação ao Senhor fazer o inverso, absolver o culpado e condenar o inocente.

Aqui e em todos os outros lugares, Deus absolve ou vindica seu povo justo. Direi novamente: isso não é salvação por obras nesses contextos. O Antigo Testamento ensina a graça livre de Deus e o perdão dos pecados com base na graça de Deus e assim por diante.

Estou falando de palavras, e a combinação das palavras aqui é muito incomum. Em geral, Deus declara que seu povo é o que é. De fato, piedoso.

Vemos esse uso do Antigo Testamento em Tiago capítulo 2, onde Deus vindica seu povo justo. Ele os absolve. Faz sentido que Tiago, um cristão judeu, use a definição do Antigo Testamento para isso.

Paulo é o radical. Paulo diz algo que , à primeira vista, é escandaloso, que Deus declara pecadores justos. Estamos tão acostumados a como isso funciona em Paulo que perdemos o escândalo.

Mas no uso dessa linguagem no Antigo Testamento, Deus declara que os justos são o que são, justos. Os piedosos são o que são, de fato, piedosos. Claro, a razão pela qual eles são piedosos é que ele os salvou livremente por sua graça.

No entanto, eles são piedosos, e Deus reconhece que eles são assim. Aqui somente no Antigo Testamento e na Septuaginta, a palavra é dikao , a palavra para justificar no Novo Testamento. Justificar é usado para os ímpios.

Mais uma vez. Pelo seu conhecimento o justo, meu servo, fará com que muitos sejam considerados justos. Isso significa justificar.

E ele levará as iniquidades deles. Aqui somente no Antigo Testamento, a palavra justificar é usada para os ímpios em um sentido positivo. Este é o pano de fundo do Antigo Testamento para a escandalosa doutrina de Paulo de Deus justificando os ímpios.

Vemos isso nitidamente em Romanos 4:5. E àquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Essa é uma declaração chocante.

Sabemos como funciona. Porque Cristo toma o lugar deles, a justiça de Deus é mantida e, de fato, Deus declara justamente os ímpios como justos. Na verdade, isso é demonstrado, ou, com o perdão do trocadilho, justificado.

Na segunda passagem, tomaremos sondagens nas escrituras, e isso está em Romanos 3:25-26. Mas ainda estamos em Isaías 53, e estou maravilhado com a grande graça de Deus. O plano de Deus.

Isaías 53 é uma das passagens mais notáveis do Antigo Testamento. É tão chocante. No versículo 10, aprendemos que era a vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer.

E embora o Senhor faça de sua vida uma oferta pela culpa, a vontade do Senhor prosperará em sua mão. Todo o sofrimento injusto do servo justo é a vontade de Deus. Foi a vontade de Deus fazer o servo do Senhor sofrer.

Na sabedoria de Deus, os sofrimentos do servo do Senhor são os meios de bênção para os outros. Só para enfatizar um ponto, e esse é, novamente, o motivo da vitória. Vejo seis grandes imagens da obra salvadora de Cristo no Novo Testamento.

Já vimos sacrifício aqui em Isaías 53. A palavra, a ideia de justificar, e o servo carregando as iniquidades dos justificados, no final do versículo 11 em Isaías 53, é muito próximo do quadro legal e penal no Novo Testamento. Mas o Christus victor ou motivo da vitória está aqui em Isaías 53.

A morte do servo sofredor surge em triunfo. 53:10 conta como, embora o Senhor faça da vida do servo uma oferta de sacrifício, ele verá sua descendência e prolongará seus dias. Aqui está uma predição da vida do servo depois que ele morrer.

Ele terá descendência espiritual, e Deus prolongará seus dias. Eu me maravilho com a profundidade do ensino sobre a obra salvadora de nosso Senhor aqui nesta profecia do Antigo Testamento. Isaías 53:12 usa a linguagem da vitória para descrever os resultados da morte do servo.

Portanto, eu lhe darei uma porção entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porque ele derramou sua vida até a morte e foi contado com os transgressores. Esta é uma linguagem figurada que fala do servo e daqueles que ele ajuda a desfrutar do triunfo de Deus. Ela fala de Deus exaltando seu servo após a morte.

Há linguagem em exaltação em Isaías 52:13 também. Meu servo agirá sabiamente. Meu servo agirá sabiamente.

Ele será levantado e elevado e altamente exaltado. Mais uma vez, eu direi isso. O terrível sofrimento do servo é limitado em duas pontas, 52:13 e 53:12, especialmente o começo desse versículo, pela linguagem de vitória e glória, muito adequado ao padrão do Novo Testamento dos sofrimentos de Cristo e das glórias que se seguiriam.

Além disso, há uma aplicação universal do trabalho do servo nesta canção hebraica judaica. Isaías 52:15 fala em termos sacrificiais, como vimos, quando diz que o servo do Senhor aspergirá muitas nações, e reis fecharão suas bocas por causa dele. Este versículo fala em termos universais.

Aqui está uma profecia de um profeta judeu para Israel prevendo que as consequências do trabalho do servo serão universais. Mais uma vez, nos curvamos em adoração diante das maravilhas da palavra de Deus. Aqui está uma predição da obra de Cristo beneficiando os gentios.

Isaías 52:13 a 53:12 é, portanto, uma profecia maravilhosa da obra salvadora de Cristo. Ela contém muitos aspectos da obra de Cristo que são desenvolvidos no Novo Testamento em forma de semente. Não é de se admirar que ela seja frequentemente mencionada no Novo Testamento.

O Novo Testamento Grego UBS número 2 listou 41 alusões a Isaías 53 no Novo Testamento. A próxima edição do Novo Testamento Grego da United Bible Society foi muito mais rigorosa e tentou listar apenas previsões em vez de alusões, citações em vez de alusões, e esse número foi reduzido muito. Mas ambos são valiosos.

Tenho mais de 40 alusões a este capítulo. Ou seja, ele teve um grande impacto no Novo Testamento. Isaías 53 contém outras coisas também.

Deixe-me fazer apenas uma sugestão ou duas. O versículo 9 é bastante notável, e a ESV comunica e traduz bem os números hebraicos. Eles fizeram sua sepultura com os ímpios, e é plural, e com um homem rico, diz a ESV, em sua morte.

Embora não tivesse cometido violência e não houvesse engano em sua boca, Jesus foi crucificado entre dois ladrões. É isso que Isaías está prevendo quando diz que fez sua sepultura com os homens maus? E ele foi enterrado, é claro, no túmulo de José de Arimatéia. É isso que significa com um homem rico em sua morte? É muito sugestivo, e isso se encaixa notavelmente na história bíblica conforme ela se desenrola.

O outro som é de Romanos capítulo 3, que muitos têm chamado de a passagem mais importante do Novo Testamento sobre a obra, sobre a expiação, especialmente de Cristo. Certamente, Romanos é uma carta-chave do Novo Testamento, uma chave para o pensamento de Paulo, e aqui em um capítulo muito importante sobre a expiação, temos uma passagem que é rica, crucial para o argumento de Romanos, rica, no entanto, debatida. Romanos 3,: 21, mas agora a justiça de Deus se manifestou independentemente da lei, embora a lei e os profetas dêem testemunho dela.

A justiça de Deus se manifestou à parte da lei, significa à parte da observância da lei, à parte da justiça humana, embora a lei e os profetas, isto é, o Antigo Testamento, dêem testemunho disso. A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que creem, pois não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, e aqueles que creem, é uma eclipse, são justificados por sua graça como um presente através da redenção que está em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação pelo seu sangue para ser recebido pela fé. Isso era para mostrar a justiça de Deus porque em sua tolerância divina ele havia passado por cima dos pecados anteriores.

Era para mostrar sua justiça no tempo presente para que ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. Quatro vezes o Novo Testamento usa uma linguagem que tradicionalmente foi traduzida como propiciação ou propiciar aqui em Romanos 3.25 e junto com isso Hebreus 2:17, 1 João 2:2 e 1 João 4:10. Esta é a mais importante das quatro passagens e geralmente conforme se trabalha o significado do grupo de palavras *helastos*, *helasterion*, *helaskestai* para significar, aqui é geralmente entendido como outras passagens da mesma forma. Mas preciso dizer que tem havido um debate real, e a noção tradicional de propiciação, de Deus satisfazendo a ira de Deus e desviando sua ira dos crentes na morte de seu filho que suportou o peso dessa ira, foi desafiada especialmente por CH Dodd, primeiro em um artigo e depois no livro, em seu livro *a Bíblia e os Gregos*.

Trabalhando especialmente a partir do Antigo Testamento grego, a Septuaginta, Dodd disse que a noção de propiciação é uma noção pagã. Ela não pertence à teologia cristã, então Romanos 3:25 deveria ser traduzido não como propiciação, mas como expiação. Não deveria ser, não deveria ser a ideia de, aí está 25, a quem Deus apresentou como uma expiação por seu sangue em vez de uma propiciação.

É uma noção pagã de uma divindade sanguinária exigindo sua libra de carne e esse tipo de coisa. Dodd alegou estudar aquelas passagens do Antigo Testamento que usam esse grupo de palavras similar e não encontrar ira nesses contextos. Infelizmente, seu trabalho foi tão influente que muitos simplesmente o seguiram.

Houve um tempo em que os teólogos precisavam conhecer as línguas bíblicas. No meu próprio programa de doutorado, houve um tempo em que, para trabalhar naquele programa, você tinha que conhecer hebraico e grego bíblicos. Quando cheguei lá, você não sabia.

Era bom se você soubesse grego, mas certamente, você não era responsável por nenhum hebraico, e então o que aconteceu é, e Dodd, não estou criticando suas intenções ou seu caráter, mas seu trabalho influenciou, eu não disse enganado, influenciou muitos outros e então se tornou costumeiro dizer que esta passagem ensina expiação e não propiciação. Deixe-me ser claro: a morte de Jesus realizou ambas. Essa não é a questão.

Sua morte realizou expiação, com certeza. Expiação é a remoção dos pecados. A diferença entre expiação e propiciação é a direção para a qual a morte de Cristo é apontada.

Na expiação, é apontado para os pecadores, e seus pecados e transgressões são afastados da vista de Deus, e a pessoa é perdoada. Na propiciação, a direção é para o próprio Deus. O próprio caráter ou justiça de Deus, especialmente, é propiciado ou satisfeito.

Essa escritura fala da obra de Cristo como uma expiação é clara. Hebreus 9:25-26. Nem foi o sacrifício de Cristo, nem foi seu papel oferecer-se repetidamente como o sumo sacerdote entra nos lugares santos todos os anos com sangue que não é seu, pois então Jesus teria que sofrer repetidamente desde a fundação do mundo, mas como é ele apareceu uma vez por todas, o significado é tempo, no fim dos tempos para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

Hebreus 9:26. Então, não estou argumentando contra a ideia de que a expiação de Jesus realiza a expiação. De fato, realiza.

Estou argumentando que neste lugar e naqueles outros três lugares, Hebreus 2 e agora não tenho certeza sobre aquele, talvez 13 não, isso seria Hebreus 2:17 1 João 2:2, 1 João 4:10 e Hebreus 2:17 que o significado nesses lugares é propiciatório e não meramente expiatório. Por que você diz isso? Por duas razões. Primeiro, o contexto maior de Romanos levando a Romanos 3:21 e seguintes.

Em segundo lugar, as próprias palavras que cercam Romanos 3:25. O contexto é claro após anunciar a declaração de propósito de Romanos em Romanos 1:16 e 17, Paulo disse: Não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego, pois no evangelho a justiça de Deus é revelada de fé em fé, como está escrito: o justo viverá pela fé. Aqui, Paulo chama as boas novas de mensagem da justiça salvadora de Deus para todos os que crêem.

No entanto, no próximo verso, é como se ele tirasse a palavra justiça e colocasse a palavra ira porque ele diz que a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que por sua injustiça suprimem a verdade e ele continua e então depois de anunciar seu tema em Romanos 1 16 e 17 ele não parece perseguir imediatamente aquele tema da revelação da justiça salvadora de Deus na pregação apostólica da cruz, mas em vez disso ele persegue o tema da revelação da ira de Deus. É, como Lutero disse, as boas novas de 1:16 e 17 euangelion em grego. Lutero cunha uma palavra aqui que ele diz que é compreensível apenas à luz do kakangelion as más notícias.

Lutero é certamente controverso, mas é um tremendo comunicador. Não há dúvidas sobre isso, e então o tema é anunciado: a justiça salvadora de Deus Romanos 1:16-17. 1:18 fala sobre a ira de Deus em vez de sua justiça condenatória, e isso está em vigor até 3:21, momento em que é como se Paulo tirasse a ira e colocasse a justiça de volta em 3:21, mas agora a justiça de Deus foi manifestada à parte da lei. É uma palavra diferente para manifestada, mas a ideia geral é a mesma.

No meio tempo, Paulo coloca os sem lei de joelhos e os judeus de joelhos. Ele resume em 3:9, o que então? Nós, judeus, estamos em melhor situação? Não, de

forma alguma. Já acusamos que todos, tanto judeus quanto gregos, estão todos sob o pecado.

Como está escrito, não há justo, nem um sequer. E continua, ele continua com citações do Antigo Testamento, especialmente os Salmos. Seus pés, versículo 15, são rápidos para derramar sangue.

Em seus caminhos há ruína e mistério. O caminho da paz eles não conheceram. Não há temor de Deus diante de seus olhos.

Ele resume. Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e o mundo inteiro seja tido em conta diante de Deus. Pois pelas obras da lei nenhum ser humano será justificado diante dele, pois pela lei vem o conhecimento do pecado.

Aqui Paulo cumpriu seu propósito. Ele explicou completamente as más notícias. A ira de Deus é revelada do céu contra os rebeldes.

Agora, em 3:21, ele retorna ao seu tema anunciado em 1:16-17. Mas agora, a justiça de Deus foi manifestada na pregação dos apóstolos, além da observância da lei, embora, é claro, o Antigo Testamento tenha dado testemunho disso. Até mesmo a justiça de Deus pela fé em Cristo Jesus para todos os que creem.

A fé é tão importante na justificação que Paulo não só a menciona algumas vezes em Romanos 1:16-17 na declaração temática, mas assim que ele retorna ao seu tema, ele a diz e repete novamente. Esta justiça não é conquistada por fazer, mas por crer para todos os que creem, pois não há distinção.

Isto é, todos precisam crer. Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus. Paulo varia os tempos aqui, e eu esqueci se peguei de Doug Moo ou Tom Schreiner, mas eu concordo. Eles concordam comigo.

Pensei nisso independentemente. Eles escreveram antes de mim, mas pensei nisso antes de lê-los, que o tempo aoristo, pois todos pecaram, fala do pecado original de Adão e carecem da glória de Deus; o tempo presente, fala dos pecados atuais, nós os chamamos, dos seres humanos. E eles são justificados, isto é, crentes, após o pequeno parêntesis dos versículos 22b a 23, para todos os que creem, 22a, 24, e são justificados por sua graça como um presente.

E então Paulo apresenta dois motivos de expiação, duas imagens da expiação. Ele simplesmente menciona um, por meio da redenção que está em Cristo Jesus. Ele não o explica aqui.

Veremos mais tarde que a redenção envolve um estado de escravidão, o pagamento de um preço, a morte de Cristo, o estado resultante de liberdade, a liberdade dos filhos e filhas de um Deus vivo e uma nova propriedade. Deixamos de ser escravos do pecado e do eu, e até do diabo, se preferir, filhos do diabo, diz 1 João, para sermos escravos, escravos mais livres de fato, de Deus. Mas Paulo apenas menciona a redenção.

Ele não abre aqui, mas menciona a propiciação aberta. Este é o *textus classicus*, a passagem clássica para a doutrina da propiciação. A redenção que está em Cristo Jesus, a quem Deus apresentou como um *hilasterion*, seja expiação ou propiciação, pelo seu sangue, mais uma vez ele diz, para ser recebida pela fé.

Isto, por que você fez isto? Mas por que Deus fez isto? Isto foi para mostrar o seu direito, a justiça de Deus porque, em sua tolerância divina, ele havia passado por cima de pecados anteriores. O que isto significa? Significa que nos tempos do Antigo Testamento, Deus deu imagens da expiação no animal, no sistema sacrificial, a imposição de mãos, mãos na cabeça do animal, a confissão de pecados, o sacrifício sacerdotal, as palavras sacerdotais de perdão, esta é uma imagem do evangelho. E os israelitas que creram e não apenas seguiram os movimentos de forma superficial foram perdoados.

Baseado no sangue de touros e bodes, sim e não. Eram meios ordenados por Deus, mas, em última análise, não. Em última análise, isso prefigurava, ele olhava para a frente para a obra de Cristo, que, como eu disse antes, é tão eficaz, que salvou as pessoas antes que a ação fosse feita.

Antes de Jesus morrer em 30 d.C. 33, as pessoas eram perdoadas da perspectiva de Deus, com base naquela obra de Cristo, mas no futuro. Então, nesse aspecto, Deus foi tolerante em sua tolerância divina. A palavra significa clemência.

Ele passou por cima dos pecados anteriores. Ou seja, ele não puniu os adoradores como eles mereciam. Ele aceitou o evangelho no sistema sacrificial, e o substituto da vítima animal, e Deus realmente perdoou, mas há uma sensação de que a justiça não foi realmente realizada.

Então, Deus, toda vez que ele perdoava, e eu perguntei aos meus colegas do Antigo Testamento em algumas escolas diferentes, quantos sacrifícios havia no Antigo Testamento? Quantos animais? Eles estão na casa dos milhões. Eles dizem mais de um milhão, com certeza, o que é incrível, então, que um sacrifício, especialmente enfatizado em Hebreus, o único sacrifício de Cristo de todos os tempos, não apenas dá eficácia a esses, mas os leva a uma parada brusca. É isso.

Espantoso. Mas Deus escreveu IOUs para si mesmo. Calvino disse que os touros e cabras de manteiga retratavam primitivamente o evangelho de uma forma fedorenta.

Ele chamou a religião do Antigo Testamento, na qual ele se regozijava como a verdade, de uma religião fedorenta nesse aspecto. Deus escreveu IOUs para si mesmo, esperando por aquele a quem João chama de Cordeiro de Deus, que tiraria os pecados do mundo por si mesmo, derramando seu próprio sangue, isto é, por sua morte violenta na cruz. A obra de Cristo foi uma demonstração pública da justiça de Deus.

Deus vindicou seu próprio caráter no cenário ao dar a seu filho a crucificação. Isso foi para mostrar a justiça de Deus porque é a tolerância divina que ele passou por cima de seus pecados anteriores. Foi para mostrar sua justiça no tempo presente, contra pecados anteriores, tempo presente, para que ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

Havia um problema na necessidade da expiação, mas não é o que os modernos e pós-modernos pensam. Eles pensam, como um Deus amoroso poderia julgar alguém? Basta ler três capítulos da Bíblia ou três capítulos de Romanos. Um Deus amoroso e santo poderia condenar o mundo.

O problema bíblico é: como pode um Deus amoroso, santo e justo manter sua própria santidade e justiça e salvar alguém? Ele deu, novamente, aquelas imagens do evangelho no sistema sacrificial, mas, no final das contas, o sangue de touros, bodes e cordeiros não fez o trabalho. Mas o sangue de seu filho fez. Surpreendentemente, como Isaías previu, Deus apresentou seu filho como uma oferta pela culpa.

O pai puniu o filho com a punição que o povo de Deus merecia. Nós merecíamos sua ira. Cristo entra em nosso lugar, e, ao receber o raio da maldição em sua própria pessoa abençoada e sem pecado, nós recebemos perdão e vida eterna.

Então, no quadro geral das coisas, a questão é, toda essa ira é despertada de 1:18 a 3:20 e 5:1. Já que fomos justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. De onde isso veio? Ou Romanos 3:25-26 nos diz de onde veio. Temos paz porque Cristo levou a ira de Deus, ou Paulo não diz.

Então, o grande contexto favorece, como Leon Morris argumentou, como Roger Nicole argumentou, e o melhor de tudo é DA Carson em um capítulo do livro chamado *The Glory of the Atonement*, um festschrift, uma escrita comemorativa para Roger Nicole. Roger escreveu um artigo no Westminster Journal. Isso foi muito bom.

Leon Morris em *Apostolic Preaching on the Cross*, como eu disse, foi tão convincente que convenceu pessoas como CEB Cranfield e Tony Thistleton e outros acadêmicos que não sentem a necessidade de sempre seguir a linha conservadora, mas que foram convencidos pela erudição superior de Morris. Neste caso, estudando aquelas mesmas passagens da Septuaginta, e em muitos desses contextos, houve ira. Além disso, não apenas o grande fluxo do argumento de Romanos, não apenas favorece a propiciação em Romanos 3:25, mas o contexto imediato, como acabei de mostrar.

Não é o pai demonstrando sua retidão em mera expiação, mas ele demonstra sua retidão ao expor seu filho publicamente como uma satisfação das próprias exigências santas e justas de Deus. Concordo, portanto, com a ESV. Foi Cristo Jesus, versículo 24 de Romanos 3, Cristo Jesus a quem Deus propôs como propiciação por seu sangue.

Isto era para mostrar a justiça de Deus no tempo presente para que ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. É algo incrível. O pecador mais vil que verdadeiramente se arrepende e crê em Jesus é declarado justo diante de um Deus santo e justo.

Falo com reverência. Deus deve declarar justa essa pessoa. Ela não é constrangida por nenhuma força externa ou o que seja.

Ele é compelido por seu próprio caráter. O mesmo caráter que exigiu punição pelo pecado, o mesmo caráter que concebeu uma propiciação como o caminho para o perdão, é o mesmo caráter que absolve ou justifica todos os que creem em Jesus. Ouvi meu pastor falar sobre um homem que não agradeceu a Deus por dois que poderiam perdoá-lo.

Esse cara não agradeceu a Deus, que poderia perdoá-lo. Ele ficou ajoelhado por horas no chão da garagem em um chão frio com shorts, então seus joelhos doíam. Estava frio.

Ele estava sofrendo, pedindo a Deus que o perdoasse, e não sentia perdão. Sentado no banco da igreja, o pastor explicou seu caminho através de Romanos, o conceito de propiciação e a oferta gratuita da graça e do perdão de Deus no evangelho. O homem entendeu. O Espírito Santo aplicou a obra de Cristo a ele.

Ele acreditou e parou de se ajoelhar em sua garagem por perdão. A obra de Jesus trouxe perdão e vida eterna a todos os crentes, e sua obra é muitas coisas, incluindo uma expiação. Sua obra é direcionada aos pecados e os coloca de lado para sempre diante do Deus Santo.

Sua obra também propicia a justiça de Deus, permitindo que ele mantenha sua integridade moral e aceite qualquer um que sinceramente venha a Jesus por meio dele. Passamos para a história da doutrina da expiação e fazemos uma boa pergunta.

Por que estudar teologia histórica? A Bíblia não é suficiente? É difícil dizer que a Bíblia não é suficiente.

A Bíblia é a coisa principal, e no final, é o árbitro, mas realmente queremos nos limitar apenas à nossa própria sabedoria? Realmente queremos nos fechar da sabedoria das eras para homens e mulheres muito mais inteligentes e piedosos do que nós? Eu não acho. Seria uma ideia tola e então há o que eu vi o que é chamado de biblicismo. É assim, oh, eu não preciso de nenhuma outra ajuda.

Eu vou estudar a Bíblia sozinho. Sou eu no Espírito Santo, e vou obter a palavra pura, sem filtro, através de qualquer contaminação humana. Só há um problema com isso.

A pessoa que diz isso é um ser humano que está contaminado como o resto de nós. Quão melhor ele ou ela se sairia estudando a Bíblia com outros em um contexto de igreja com líderes nomeados por Deus a quem Deus dotou para liderar e ensinar e não somente isso, mas também para participar da sabedoria das eras? Conforme eu passo pela história da doutrina da expiação, não estou tentando encontrar um modelo com o qual concordamos em todos os pontos.

Não existe tal pessoa. Veremos forças e veremos erros. Veremos tendências.

Quero dar crédito a quem merece. Aprendi muito com, como mencionei antes, o livro de H Dermot McDonald, *The Atonement of the Death of Christ*. Essa parte histórica é realmente maravilhosa e Anthony C Thistleton, a teologia sistemática de Tony Thistleton.

Ele é um evangélico britânico, nem sempre tão conservador quanto eu seria, mas posso aprender muito com ele. Ele ama o Senhor e certamente é um evangélico em seu contexto anglicano britânico. Queremos pensar sobre a igreja primitiva, especialmente no Ocidente, mas também já se sobrepondo um pouco no Oriente. Queremos então pensar sobre a igreja primitiva no Oriente.

Queremos ir para a Idade Média e os famosos ensinamentos de Anselmo e depois Abelardo, que se opuseram fortemente a ele. A Reforma nos leva a Lutero e Calvino como reações realmente representativas e imediatas de Socinus rejeitando quase tudo que Lutero e Calvino ensinaram e então Grotius ou Grotius com a visão governamental tentando encontrar uma via média um caminho no meio e realmente não se sentindo tão mal quanto Socinus que era um herege, mas falhou de muitas maneiras também. No período moderno, vamos apenas tocar em algumas figuras importantes: o pai da teologia moderna, Friedrich Schleiermacher, Albert Ritchel, um professor muito influente do século XIX, Gustav Alain com seu livro *Christus Victor*, aquele livro importante, e então um verdadeiro contemporâneo que morreu há apenas alguns anos, o teólogo alemão Wolfhart Pannenberg.

Antes mesmo de chegarmos a isso, isso é no Ocidente. Os pais apostólicos eram pessoas que viveram e poderiam ter conhecido os apóstolos. Eu era um graduado ingênuo de um seminário que fez um bom trabalho em exegese, mas não tão bem em história da igreja. Eles não tinham muito espaço no currículo para teologia histórica. Entrei em um programa de doutorado e ingenuamente pensei, oh, os pais apostólicos, essas pessoas conheciam os apóstolos; isso vai ser ótimo, isso vai ser maravilhoso. E agora me lembro do primeiro livro do famoso teólogo escocês Thomas Torrance chamado *The Doctrine of Grace and the Apostolic Fathers*, e sua tese era que não havia nenhuma.

Foi realmente assustador; era como se Paulo tivesse alcançado o pináculo, uma grande montanha, e de repente, cara, você está no vale, e as pessoas estão aprendendo a andar novamente. Você quase tem salvação pelo trabalho e assim por diante, é simplesmente assustador, oh meu Deus. Para ser justo, pode haver documentos que não temos, e também, para ser justo, eles estavam fazendo coisas como desviar de leões, então eles nem tinham o luxo de tempo para pensar e estudar legalmente para fazer qualquer teologia como essa.

Mas temos uma joia na Epístola a Diogneto, meados do século II, uma obra anônima para Diogneto, e não sabemos de quem. Ela enfatiza a morte de Jesus na cruz, claramente para o perdão dos pecados; isso é tudo bom, não profundo, mas bom, em uma passagem justamente famosa. Esta é simplesmente uma joia. Não sei de onde veio, mas é maravilhosa.

Se todos eles dissessem esse tipo de coisa, o que eu disse há um minuto não seria verdade, e Torrance teria dito a abundante Doutrina da Graça e os Pais Apostólicos. O escritor pergunta, entre aspas, o que mais poderia cobrir nossos pecados, exceto a justiça de Cristo? Em quem era possível que nós, pecadores, fôssemos justificados, exceto no Filho de Deus somente? Oh, doce troca e benefícios inesperados, que a maldade de muitos devesse estar escondida naquele que era justo, e a justiça de um justifica muitos perversos. Infelizmente, a joia não é; ela é praticamente por si só.

Mais uma vez, podemos honrar nossos pais que morreram por causa do Evangelho, mesmo que eles não nos tenham deixado muito pensamento profundo. Irineu, 130 a 202 d.C., é reconhecido como o primeiro verdadeiro teólogo cristão. Ele é famoso por sua doutrina de recapitulação.

Irineu de Lyon, o teólogo de destaque da igreja do segundo século, continuou a tradição apostólica. Ele defendeu com confiança essa tradição, que ele chamou de regra da fé. Ele também defendeu a crença de que a fé apostólica foi fundada na revelação de Deus aos apóstolos.

Irineu acrescentou um aspecto distintivo, que ele também considerava como verdadeiro ao ensinamento apostólico. Ele declarou, entre aspas, que o Filho de

Deus, quando se encarnou e se fez homem, começou a longa linhagem dos seres humanos novamente, e nos forneceu a salvação, para que o que havíamos perdido em Adão, ou seja, ser de acordo com a imagem e semelhança de Deus, pudéssemos recuperar em Cristo. Esta é sua famosa doutrina de recapitulação.

Em outro lugar, ele escreveu, em Cristo habita toda a plenitude da Divindade. Isso é Colossenses 2. E, novamente, todas as coisas são reunidas por Deus em Cristo. Isso é Efésios 1. Claramente, todo o capítulo no primeiro escrito de Irineu Contra as Heresias, aí está, está glorificando a Deus e cita o texto bíblico repetidamente.

Em Efésios 1.10, Paulo escreve, para reunir todas as coisas nele, Cristo. ESV, para unir todas as coisas nele. Recapitulação, ou anencefalose, então é baseada no pensamento bíblico e paulino.

Isto é semelhante a um dos meus motivos de expiação. Acho que é aquele que o povo de Deus menos conhece, e é onde Cristo é retratado, especialmente por Paulo, como o segundo Adão e o autor da nova criação, o portador da nova criação de Deus. Esse verbo, anencefalose, significa resumir, recapitular, reunir tudo.

Novamente, há uma referência especial a Efésios 1:10. De acordo com Irineu, a referência a Adão apoia a noção de recapitular nosso mau destino em Adão por uma nova criação em Cristo. Isso está na raiz do tema ortodoxo oriental. No Ocidente, o tema dominante inicial, até, bem, até a Idade Média, na verdade, era a visão do resgate para o diabo.

Anselmo fez uma coisa maravilhosa ao dizer, não é isso. O bom Deus não devia nada ao diabo além de um bom e rápido chute nas calças. Ele não lhe devia nenhum resgate.

Mas isso era dominante. No Oriente, o que é chamado deificação ou theosis era dominante. É difícil para nós entender isso.

Mas aqui, Cristo reverte os efeitos da queda de Adão. Irineu parece ter explicitado um tema que é genuinamente implícito na ideia paulina de expiação. Ele tem quatro referências em Efésios 1.10 e faz uma consideração cuidadosa à imagem de Deus.

Ele também descreve a expiação como uma vitória sobre poderes malignos. Tema Christus Victor já. Então, ele tem algo como uma deificação.

Vou explicar mais sobre isso. Significa participar da natureza divina, não se tornar um deus ou algo assim. Mas 2 Pedro 1:4, ser um compartilhador da natureza divina.

Ele tem Christus Victor, o motivo da vitória, e ele tem esse negócio de recapitulação. Pelo menos duas coisas estão envolvidas na recapitulação. Uma é que Cristo recapitula cada era.

Irineu entendeu mal o comentário em João 8, onde os oponentes de Jesus disseram: Abraão, alegre-se por ver meu dia. Eles disseram que você ainda não tem 50 anos. Você viu Abraão.

Irineu disse que Jesus viveu até os 50 anos. Isso se encaixava perfeitamente em seu esquema. Veja, Jesus santificou a infância.

E então os anos da adolescência. Sim, eu disse que Jesus santificou os anos da adolescência. Eu sei que isso é incrível para você, mas é possível.

Jesus santificou a juventude. Ele santificou a velhice para eles. 50 seria velhice.

Isto é, ele com sucesso, onde Adão falhou, perseverou na piedade através de todas as eras. Isso é chamado de iteração. Ele também resumiu a raça humana representativamente.

Enquanto Adão, nosso primeiro pai, caiu, o segundo e último Adão teve sucesso. Ele foi vitorioso, e nós compartilhamos sua vitória. Em nossa próxima palestra, continuaremos nossa teologia histórica da obra de Cristo.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 3, Introdução, Parte 3, Sons Bíblicos, Isaías 53 continua, Romanos 3:25-26, e A História da Doutrina da Expição.